

Luiz Beltrão e Serge Moscovici - Aproximações entre a teoria da Folkcomunicação e as Representações Sociais¹

Anaelson Leandro de SOUSA²
Universidade do Estado da Bahia/
Universidade Estácio de Sá

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as aproximações teóricas entre as representações sociais (MOSCOVICI, 1961/2012) e folkcomunicação (BELTRÃO, 1967/2001). As duas teorias procuram problematizar a comunicação massiva e grupal desde suas formulações seminais. Utilizaremos como metodologia Análise Documental dos livros: Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressões de ideias (BELTRÃO, 2011) e a Psicanálise, sua Imagem e seu público (MOSCOVICI, 2012). Pretendemos com esta pesquisa verificar as conexões epistemológicas entre elas, e suas contribuições conceituais.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Representações sociais; Comunicação; Análise documental.

TEXTO DO TRABALHO

O objetivo deste trabalho é apresentar as possíveis aproximações entre duas teorias formuladas a partir da segunda metade do século XX: as representações sociais (Serge Moscovici, 1925-2014) e folkcomunicação (Beltrão, 1918-1986) - ambas concebidas como alternativas ao paradigma funcionalista de inspiração positivista, predominante no século passado. Tais teorias foram originadas como resultados de pesquisa de seus respectivos doutoramentos. A tese de Moscovici foi defendida em Paris na Sorbonne Université em 1961, e Beltrão defendeu no Brasil, na Universidade de Brasília em 1967.

De forma geral, tanto a teoria da Folkcomunicação como a teoria das Representações Sociais problematizam a comunicação produzida nos grupos sociais,

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios, DCH 3/UNEB, Juazeiro/BA; Doutorando em Educação pelo PPGE, Estácio de Sá/ UNESA, Rio de Janeiro/RJ, e-mail: anaelsonleandro@gmail.com

predominando, preferencialmente, as que circulam no domínio do senso comum, portanto, distantes dos modelos de comunicação oficiais e dominantes da sociedade. Neste sentido Moscovici (2003) nomeia de ‘universo consensual’ o espaço onde os indivíduos interagem e elaboram respostas a seus principais problemas, onde o real é construído a partir de suas próprias experiências. Por outro lado, é denominado de ‘universo reificado’ o lugar onde predominam os saberes científicos, a realidade objetiva e o rigor metodológico. Em uma primeira aproximação com a Folkcomunicação, podemos afirmar que este “espaço consensual” pode ser um lugar de interação social onde se manifesta “audiência folk” (BELTRÃO, 1980). Na leitura inicial realizada por Luiz Beltrão estas “audiências” aglutinam contingentes de contestação aos princípios, à moral ou a estrutura social vigente, e finalmente constituem os ‘grupos culturalmente marginalizados, urbanos ou rurais’. É imprescindível apontar que embora exista a dualidade entre grupos centrais e marginalizados e universo consensual e reificado, ambos não devem ser compreendidos como campos opostos.

Apesar de tal proximidade nos espaços de investigação, ainda são poucas as pesquisas interrelacionadas; e quando os dois olhares se cruzam, é sempre a Folkcomunicação que recorre às teorias das Representações Sociais, e não o contrário. A constatação decorre de uma consulta apressada, que não chegou a constituir um acervo bibliográfico pertinente, mas que é possível identificar que a teoria das Representações Sociais aparece como palavras-chave ou mencionadas como pano de fundo. Em certos casos ela aparece como objeto de estudo, no entanto, sem ser devidamente aprofundada.

Como principais exemplos de pesquisas folkcomunicacionais que buscaram aproximações com às teorias moscovicianas, encontramos os textos de Profiche e Amim (2006) e Amphilo (2010, 2012 e 2013). No primeiro as autoras apresentam uma proposta de projeto científico sobre a prática dos ex votos (materialização do agradecimento pela graça alcançada ou promessa realizada no contexto da religiosidade popular) como expressão física do conhecimento popular. Profiche e Amim apoiadas nos postulados de Moscovici perceberam que a prática do ex voto é um fenômeno folkcomunicacional que atua como portador e gerador de representações sociais, pois esta parte de um conhecimento particular compartilhado entre os indivíduos.

Em seguida, constatamos que o empreendimento teórico e metodológico desenvolvido por Amphilo (2010, 2012 e 2013) de associar as representações sociais e folkcomunicação, é parte de resultados de reflexão teórica de sua tese de doutorado que

aproximou a teoria de Beltrão com demais teorias sociais. Ao deter-se sobre o olhar beltraniano dos processos comunicacionais populares, Amphilo percebeu que a proposta de decodificação das mensagens e o discurso carnavalesco, estudados por Beltrão (1980; 2001), estava carregada de simbolismo e representações sociais (2013, p.92).

Visto que já depreendemos, embora muito rapidamente, sobre algumas aproximações entre estes dois campos teóricos, apresentaremos em seguida os aspectos conceituais e biográficos de seus autores.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Serge Moscovici nasceu em Braïla, cidade portuária da Romênia, em 1925. À margem esquerda do rio Danúbio viveu a sua adolescência como filho de comerciantes de grãos. Judeu, sofreu toda repercussão do período pós I Guerra, sendo vítima da perseguição antissemita ao ser expulso do colégio aos 13 anos, e posteriormente vivendo em campo de refugiados. Utilizando a rede de “campos para desabrigados” passando pela Hungria, a Áustria e a Itália, ele chega a Paris em 1948 (REMOSCO, 2014, p.172).

Na universidade francesa ele encontra o lugar adequado para iniciar um novo projeto de vida. Conclui a graduação em Psicologia, e já nos primeiros da década de 1950 ingressa no Doutorado em Letras sob orientação do psiquiatra e psicanalista Daniel Lagachi. Segundo Camargo (2015) Moscovici empreende o desenvolvimento simultâneo de uma tese sobre a imagem da psicanálise entre os parisienses (de onde vai surgir a teoria das representações sociais), e também uma segunda tese sobre o desemprego - um problema social e econômico ainda importante na atualidade.

Durante a escrita das teses, o romeno torna-se um leitor assíduo em sebos e bibliotecas, e é nestes espaços de leitura que descobre os conceitos que lhes serão úteis ao desenvolvimento de sua principal tese:

[...]encontrar os conceitos tão procurados, as representações coletivas, o senso comum, a comunicação, mas também uma ciência improvável, para tornar sua articulação fecunda, a psicologia social (Moscovici, 2003). Esses locais e as duas descobertas, tão aleatórias quanto importantes, foram os sebos das margens do Sena, onde descobriu Cybernetics de Norbert Wiener e a Biblioteca Nacional da França, onde encontrou l’ Essai sur la notion d’expérience, de Robert Lenoble (REMOSCO, 2014, p.182).

Tais autores influenciaram de forma decisiva o seu pensamento, principalmente Émile Durkheim e o conceito de representações coletivas. Moscovici defende sua tese sobre representações sociais no lugar mais nobre da Sorbone: o anfiteatro Louis Liard. Em 1961 seu trabalho é publicado em livro pela Presses Universitaires de France, com 650 páginas.

Na primeira parte do livro são apresentados, de forma densa, os resultados de sua pesquisa empírica sobre o que os parisienses pensam sobre a psicanálise, e também é apresentado o conceito teórico que lhe projetará como um pesquisador conhecido para além da França; na segunda parte do livro, ele dedica sua atenção ao estudo da psicanálise na imprensa francesa, analisando artigos de jornais e revistas franceses. A análise das mensagens na imprensa comunista, progressista, católica e comercial culminou com a formulação de um sistema de comunicação das representações sociais, constituído por difusão, propagação e propaganda. A primeira objetiva a transmissão de assuntos diversos a um público vasto; a segunda intervém nas atitudes e a mensagem é estruturada para controlar a ameaça de novos conhecimentos sobre o sistema de crenças do grupo; e a última procura interferir no comportamento do receptor, sendo a mensagem estruturada de forma dicotômica (o bem/o mal) apresentando os interesses de determinados grupos.

Cabe mencionar que a pequena contribuição moscovicianiana à teoria da comunicação é ainda pouco repercutida por comunicólogos no Brasil devido a tardia publicação da segunda parte do livro para o português; a primeira publicação ocorreu em 1978, e o estudo sobre comunicação foi suprimido na edição da editora Zahar. A edição integral foi retraduzida e disponibilizada pela editora Vozes, somente em 2012.

Além do sistema de comunicação proposto por Moscovici, podemos também problematizar a comunicação a partir do senso comum. É no poder das ideias do senso comum, isto é: “no estudo de como, e por que as pessoas partilham o conhecimento e desse modo constituem sua realidade comum, de como elas transformam ideias em práticas” (MOSCOVICI, 2012, p.75). Para Moscovici o conhecimento comum é a essência do universo consensual, rico em conhecimento, muito diversificado e específico de cada contexto. Não se trata de um espaço subalterno e relegado ao esquecimento, pois a toda a dinâmica dessa dimensão tem como centralidade a comunicação nas suas mais diversas modalidades. “No universo consensual a sociedade torna-se a si própria visível; é inovadora, possui voz, age perante o mundo respondendo ao mesmo e incita as alterações no mundo” (MOSCOVICI, 2003, p. 323).

A comunicação é o elemento central de uma representação. Chamon, Miragaia e Monteiro (2020) explicam que sendo a representação social um conhecimento do senso comum partilhada pelo grupo, a comunicação passa a ser a forma primária de circulação. “É por meio dos processos comunicativos que as representações sociais se transmitem e também por esses processos que elas são construídas e reconstruídas no grupo” (2020, p.1149). Essa dinâmica dá a representação social uma permanência, assegura uma “estabilidade epistêmica do objeto representado”: o novo é sempre controlado e reexaminado.

Mais recentemente, Denise Jodelet tem se ocupado em manter uma abordagem conceitual mais próxima da elaborada originalmente por Moscovi. É preciso considerar que temos hoje outros contextos de sociedade, e os próprios meios de comunicação passam por mutações e novas apropriações pelo receptor. Hoje as representações sociais “circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais”. (JODELET, 2001, p. 17).

FOLKCOMUNICAÇÃO

Luiz Beltrão nasceu em Olinda, situada na margem esquerda do rio Beberibe, em 1918. Filho de pais católicos, estudou Ginásio Pernambucano, em Recife. Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da antiga Universidade do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco. Em 1936, aos 18 anos, ingressou no Diário de Pernambuco; teve toda a sua vida devotada ao jornalismo, como repórter, sindicalista, professor e pesquisador. Marques de Melo (1999) conta que a grande virada na carreira de Beltrão ocorreu após o livro *Iniciação à Filosofia do Jornalismo* e o Prêmio Orlando Dantas - 1959, patrocinado pela Editora Agir (Rio de Janeiro), que o lançou nacionalmente.

No começo da década de 1960 que a docência nos cursos de comunicação teve como consequência o caminho sem volta da pesquisa. Foi com a publicação do artigo o “O ex-voto como veículo jornalístico” na revista *Comunicação & Problemas*, em 1965, que Beltrão começou a esboçar a teoria da folkcomunicação, embora na defesa de sua tese de doutorado, em 1967, ele tenha deixado claro que se tratava de um percurso iniciado em 1959.

Na arquitetura do concreto frio e modernista que o arquiteto Oscar Niemeyer legou à estrutura física da Universidade de Brasília, em pleno 1967, na Faculdade de Comunicação, Luiz Beltrão defendeu a tese: “Folkcomunicação, um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”, e assim conquistou o primeiro grau de Doutor em Comunicação outorgado em universidade brasileira. A tese virou livro em 1971 pela Editora Melhoramentos, com o título: Comunicação e Folclore. Devido ao momento instável de ordem democrática, com a ditadura militar intimidando qualquer disseminação de ideia progressista, a tese teve dificuldade de ser publicada em sua totalidade. Marques de Melo (1999) afirma que a editora “optou por amputar-lhe o capítulo introdutório”, o que empobreceu os fundamentos teóricos da teoria, mas a verdade, trazida à lume, está no fato de o Prof. Lourenço Filho, consultor editorial, ter ficado fascinado pela originalidade, e perplexo ante a sua ousadia teórica.

Apesar Beltrão (1967/2001) ter recorrido a uma bibliografia internacional, com autores que autorizavam um estado da arte adequada para época, ele, - antes das ideias de Boaventura Santos, sobre a valorização das epistemologias do sul- recorreu a autores como Pedro Calmon, Gilberto Freyre, Câmara Cascudo, Edson Carneiro, e outros. Dentre os citados o último era o que causava mais furor. Amphiló (2010) nos lembra que o folclorista Edson Carneiro, autor que influenciou o pensamento de Beltrão, tinha um ideal neomarxista extraído do materialismo dialético. Embora Beltrão não fosse marxista, “o processo de recomposição folclórica é um processo dialético descrito por Edson Carneiro e assimilado por Beltrão” (AMPHILO, 2010, p.84). Essa companhia bibliográfica pode ter dificultado a publicação integral da tese em 1971. A tese completa, em forma de livro, foi publicada em 2001, pela editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – EDIPUCRS. O livro é dividido em duas partes: 1 – fundamentos teóricos e metodológicos; 2 – a pesquisa empírica.

De acordo com Gobbi (2013) a teoria estabeleceu uma nova maneira de entender “a comunicação para além da mídia de massa convencional (jornal, rádio, TV, cinema), despertando nesses espaços de cultura de massa a possibilidade de manutenção, divulgação e preservação dos processos de cultura popular” (p. 522).

Para Woitowicz (2015) Beltrão compreende as expressões folkcomunicacionais como meios informais de comunicação, utilizados por grupos considerados marginalizados, em oposição aos valores hegemônicos, seja em termos sociais ou culturais. “Além disso, a folkcomunicação também se ocupa dos intercâmbios entre a

cultura de massa e a cultura popular, em um processo dialético de aceitação, negação reinterpretada das mensagens pelos grupos sociais” (2015, p.2).

MOSCOVICI E BELTRÃO

A metodologia que usamos para chegar até aqui foi a análise documental (GIL, 2017). Este método é muito próximo pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. Seguindo a orientação do metodólogo que afirma que a maioria das pesquisas bibliográficas é de cunho exploratório, e portanto, não fornece respostas definitiva ao problema, mas sim ao seu aperfeiçoamento (GIL, p.53, 2017).

Os livros analisados foram: Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressões de ideias (BELTRÃO, 2011) e a Psicanálise, sua Imagem e seu público (MOSCOVICI, 2012). Os livros foram originados das teses de doutorado defendidas por Luiz Beltrão, em 1967, e de Serge Moscovici, em 1961. Abaixo explicitamos de forma resumida as principais aproximações:

TABELA 1
Aproximações entre Serge Moscovici e Luiz Beltrão

	Luiz Beltrão	Serge Moscovici
Tese/Publicação	Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressões de ideias. Porto Alegre: EdiPUCRS, [1967] 2001	Representações Sociais – Sua imagem seu público. Petrópolis, RJ: Vozes, [1961] 2012
Definição/Conceito	Conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e de meios direta ou indiretamente ligados ao folclore (BELTRÃO, 2001, p.79)	A representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. (MOSCOVICI, 1978, p. 26)
Origem do conceito	Two-step flow (LAZARSFELD et all)	Representações coletivas (Émile Durkheim)

Principal crítica	Meios ortodoxos de comunicação	Psicologia social funcionalista
Bibliografia em comum	KATZ e LAZARFELD, MERTON, MALINOWSKY, e LEWIN	KATZ e LAZARFELD, MERTON, MALINOWSKY, e LEWIN
Desdobramentos prático/teórico da teoria	Folkmarketing, Folkmídia, Ativismo midiático	Abordagens Processual, estrutural e societal

As teses foram defendidas na década de 1960, época das principais transformações que ocorreram no século XX, e chegaram no século atual ainda com fôlego para problematizar a comunicação elaborada e difundida pelo senso comum. A tabela acima mostra que apesar da distância continental, ambos estavam conectados por uma bibliografia em comum, embora com aplicações diferenciadas; enquanto Kurt Lewin é imprescindível para Moscovici, Beltrão apenas o cita; embora Elihu Katz e Paul Lazarsfeld sejam de grande importância para Beltrão, Moscovici não os aprofunda. Na definição dos conceitos teóricos temos a comunicação como palavra-chave em ambos, e a crítica aos modelos fixos que não vislumbravam as diferentes formas de comunicação ditas marginais.

As teorias permanecem ativas através de novas abordagens que surgem como tentáculos que tocam novos objetos e formulam novos conceitos. Assim como as abordagens das representações sociais: processual (Denise Jodelet), estrutural (Jean Claude Abric) e societal (Willem Doise); a Folkcomunicação também é atualizada com as contribuições de Severino Lucena (Folkmarketing), Osvaldo Meira Trigueiro (Ativista midiático), entre outros.

É preciso pensar que tais aproximações podem render estudos mais promissores sobre a comunicação não oficial do senso comum.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. de O. Abordagem societal das Representações Sociais. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/05.pdf>. Acesso em 17 mar. 2022.

AMPHILO, Maria Isabel. A gênese, o desenvolvimento e a difusão da folkcomunicação. 2010. 733 f. **Tese** (Doutorado em Processo Comunicacionais) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010.

_____. Folkcomunicação e as teorias sociais. **Razon y Palabra**, n.80, ago-out, 2012.

_____. Fundamentos teóricos da folkcomunicação. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 35, n. 1, p. 89-110, jul./dez. 2013.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressões de ideias**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2001.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação Popular e Região no Brasil**. In: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira**. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 409-416.

CAMARGO, B. V. (2015). Serge Moscovici (14/06/1925 - 16/11/2014): um percussor inovador na Psicologia Social. **Memorandum**, 28, 240-245.
seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6323. Acesso em 17 mar.2022

CHAMON, E.M.Q.O; MIRAGAIA, S.P; MONTEIRO, P.D.E.B.S.C.O. Narrativas e representações sociais: professores de ensino fundamental e fracasso escolar. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 66, p. 1144-1161, jul./set. 2020.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GOBBI, Maria Cristina. Gênese da Folkcomunicação. In: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira**. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 521-530.

HOHLFELDT, Antônio. Novas Tendências nas Pesquisas da Folkcomunicação: Pesquisas Acadêmicas se Aproximam dos Estudos Culturais. In: MARQUES DE MELO, José; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da Folkcomunicação: antologia brasileira**. São Paulo: Editae Cultural, 2013, p. 876-883.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. Cap. 1. p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão: pioneiro dos estudos de folk-comunicação no Brasil». *Revista Latina de Comunicación Social*, 21. Laboratorio de Tecnologías de la Información y Nuevos Análisis de Comunicación Social, Universidad de La Laguna. Setembro de 1999. In: <https://mdc.ulpgc.es/utills/getfile/collection/rldcs/id/354/filename/391.pdf> Acesso em 17 de mar.2022

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular. História, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais – Sua imagem seu público**. Trad. Sonia Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PROFICE, Christiana Cabicieri; AMIM, Valéria. Os ex-votos como expressão material das representações sociais – a construção de um plano de análise. In: MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima. **Folkcom: do ex-voto à indústria dos milagres: a comunicação dos pagadores de promessas**. Teresina: Halley: 2006. p. 102-112.

REMOSCO, Rede internacional de intercâmbio científico Serge Moscovici. In memoriam: Serge Moscovici (1925-2014). **Revista Psicologia e Saber Social**, V. 3, Ano 2, 2014, p. 182- 190.